

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS

ABRIL/2019



ÍNDICE

A tendência é de estabilidade dos preços da soja no curto prazo, com prêmios enfraquecidos nos portos brasileiros, mas o viés é de alta para o 2º semestre. Para o trigo, em entressafra e com importações mais caras, a tendência é de sustentação dos preços, assim como para o algodão, com a oferta da nova safra contendo uma reação das cotações.

A tendência é baixista para o milho, com previsão de uma 2ª safra volumosa se aproximando, assim como para o feijão, que sofre pressão negativa do aumento da oferta oriunda da 2ª safra. Para o arroz, a tendência é altista, com forte quebra da safra brasileira e baixos estoques de passagem no País.

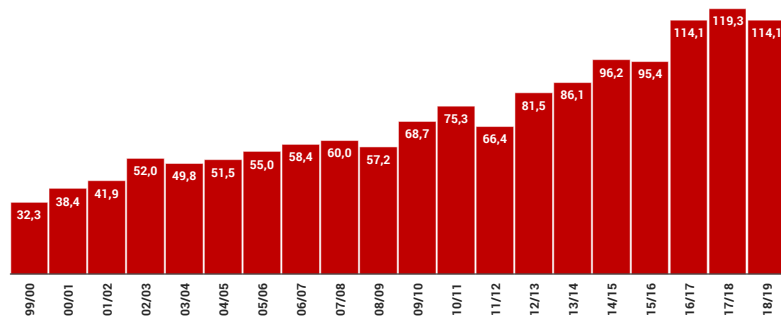
Item	Tendência
Soja: tendências para 2019/2020	
Milho: tendências para 2019/2020	
Trigo: tendências para 2019/2020	
Arroz: tendências para 2019/2020	
Feijão: tendências para 2019/2020	
Algodão: tendências para 2019/2020	



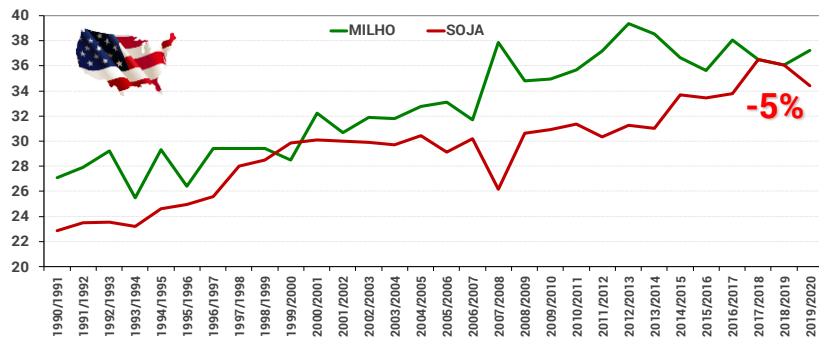
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilidade dos preços da soja no mercado doméstico neste 1º semestre de 2019, diante da quebra de 5,5% na safra brasileira, dólar em patamares mais elevados e redução dos excedentes exportáveis, porém com o enfraquecimento dos prêmios nos portos brasileiros, devido ao não equacionamento da disputa comercial EUA e China.
- O viés é altista para o 2º semestre deste ano, com perspectiva de escassez de oferta interna, diante das exportações aquecidas nos primeiros meses deste ano.
- A menor oferta interna de soja em grãos deve instigar a disputa entre exportadores e indústrias de esmagamento, principalmente no 2º semestre de 2019, gerando pressão altista sobre os preços da soja em grãos e dos derivados (farelo e óleo).
- Em Paranaguá, o prêmio para embarque em abril/2019 caiu para +US\$ 0,30 por bushel, bem abaixo dos +US\$ 0,55 por bushel de fevereiro deste ano e de +US\$ 1,90 por bushel no mesmo mês do ano passado.
- As exportações brasileiras cresceram 31% no 1º trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, mas devem recuar para 19% no ano, para 68,0 milhões de toneladas, contra 83,8 milhões de toneladas em 2018.
- Até 30/03, foram comercializados 52% da safra brasileira 2018/2019, com vendas estimuladas pelo dólar mais alto.
- As atenções se voltam para a safra 2019/2020 dos EUA, cuja área deverá recuar 5% e ainda está sujeita a riscos climáticos, o que pode resultar em futuros mais firmes no 2º semestre.

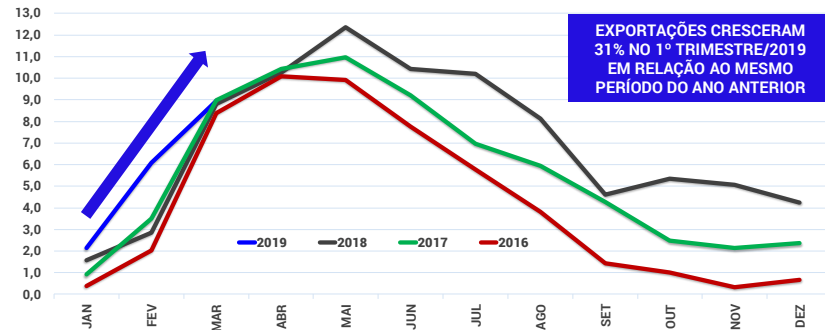
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



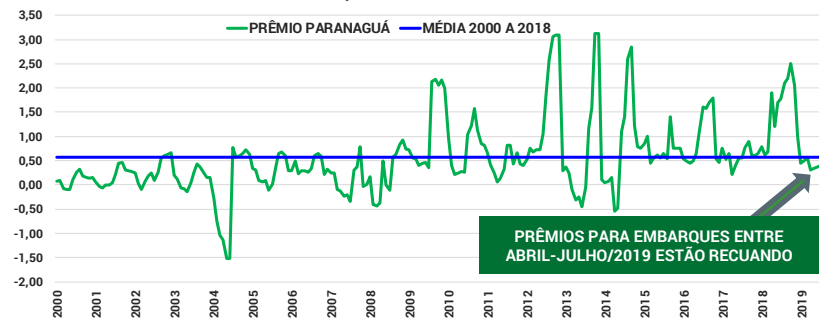
EUA: ÁREAS DE PLANTIO - SOJA x MILHO - MILHÕES DE HECTARES



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



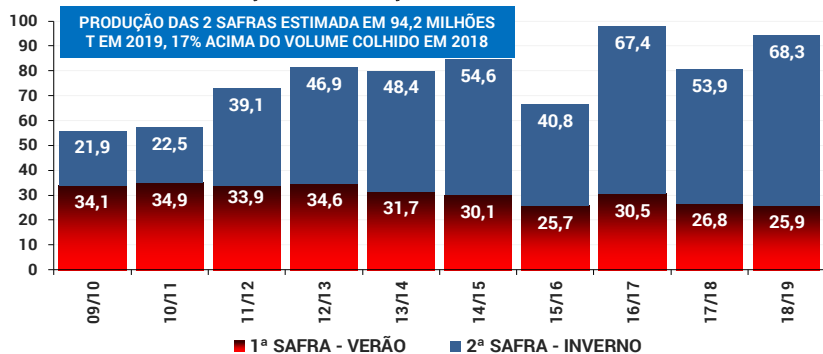
SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



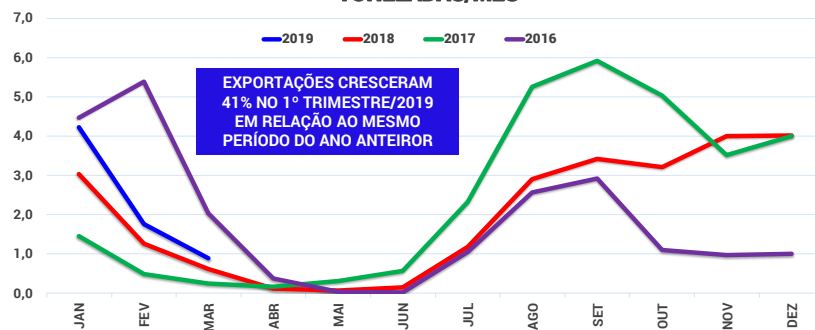
MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é baixista sobre os preços no curto prazo, com o bom desenvolvimento da 2ª safra no Brasil, safra recorde na Argentina, confirmação do aumento de 4,2% da área plantada em 2019/2020 nos EUA e a maior oferta interna em 2019.
- O movimento de queda dos preços é mais expressivo nas regiões ofertantes, como PR, RS e MG, onde o avanço da colheita da 1ª safra aumenta a disponibilidade do cereal e, nos últimos 30 dias, em São Paulo, os preços registram queda de 13,6%, enquanto no Paraná recuaram 6,3%.
- Já surgem preocupações quanto ao armazenamento da 2ª safra de milho, que começará a ser colhida no próximo mês, pois, com a queda nos prêmios, as exportações de soja estão perdendo ritmo, o que pode provocar falta de espaços para o milho, com a soja usando a capacidade estática dos silos.
- As exportações de milho cresceram 41% no 1º trimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2018, devendo se manter aquecidas em abril e maio, com liberação de espaços nos armazéns para a 2ª safra do cereal.
- O Brasil deverá colher uma 2ª safra de milho 26% maior neste ano, atingindo 68,3 milhões de toneladas, gerando uma safra total de 94,2 milhões de toneladas, 17% acima de 2018.
- Com exportações estimadas em 31 milhões de toneladas na atual safra, expansão de 25% sobre a anterior, os estoques finais deverão superar o patamar de 15 milhões de toneladas.
- No Brasil, os preços futuros na B3 estão caindo, pressionados pelo clima favorável às lavouras, que mantém elevada as perspectivas de oferta de milho para a 2ª safra de 2019.

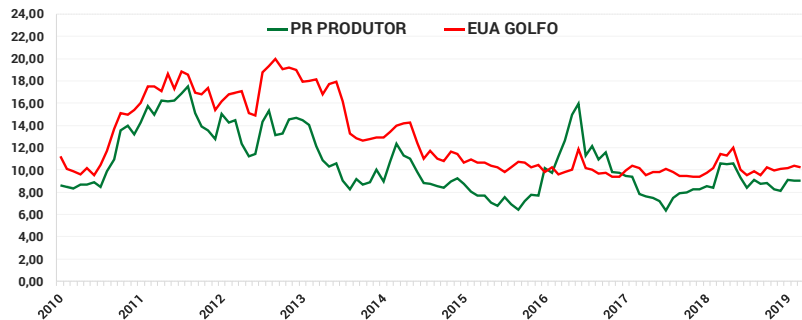
MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



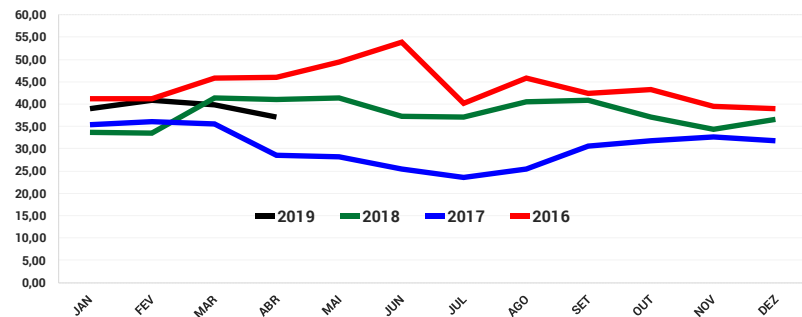
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



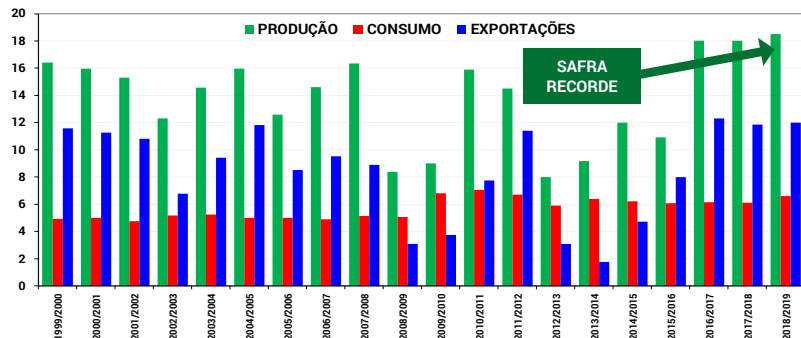
MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



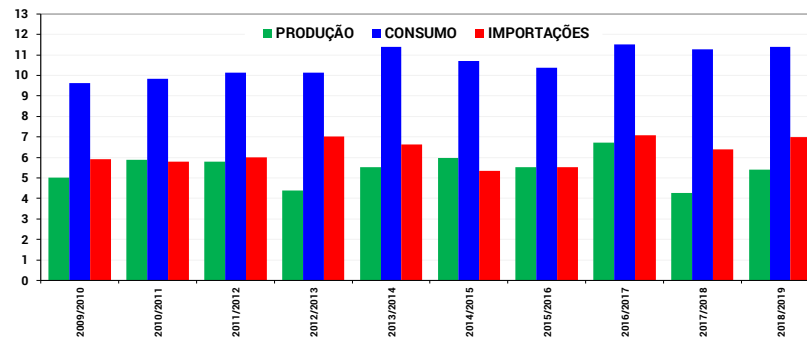
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos e derivados, com o avanço do período de entressafra no Brasil.
- Apesar da oferta elevada de trigo no 2º semestre de 2018 e das expectativas de maiores estoques de passagens, as importações seguem firmes, diante da baixa qualidade do produto colhido no ano passado, justificando a necessidade de importação, mesmo com as cotações externas em alta.
- Em março, foram importadas 659,5 mil toneladas de trigo em grãos, 8,9% acima de fevereiro, sendo, deste total, 91,5% oriundos da Argentina, 4,3%, do Paraguai e 4,2%, dos EUA.
- Em março de 2019, o preço médio do trigo importado foi de R\$ 901,44 por tonelada FOB, acima dos R\$ 849,83 por tonelada de fevereiro.
- Na parcial do ano comercial 2018/2019, entre agosto/2018 e março/2019, as importações somam 4,75 milhões de toneladas, 19,3% acima do mesmo período do ano anterior.
- O aumento do volume importado, com a alta taxa de câmbio, eleva as paridades de importações e favorece a sustentação de preços no Brasil, apesar dos excedentes no mercado interno, com as cotações internas acumulando alta de 15,5% em 12 meses, alta nos preços internos das farinhas e recuo somente no farelo (pressionado pelas quedas do milho).
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 5,2% nos últimos 30 dias, para US\$ 221 a tonelada, acumulando uma queda de 16% em 12 meses, com a decisão do Brasil de permitir a importação de 750 mil toneladas/ano de fora do Mercosul com isenção da Tarifa Externa Comum (TEC).

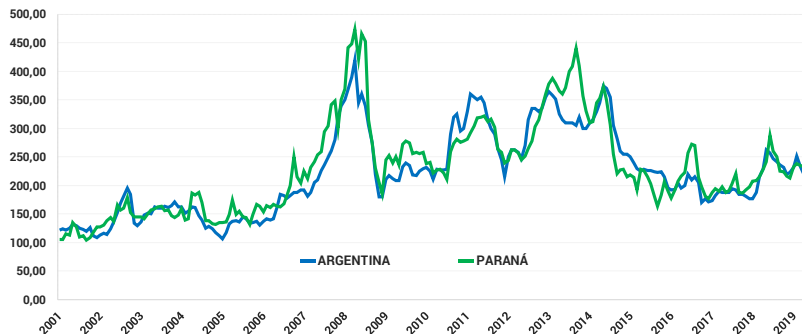
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



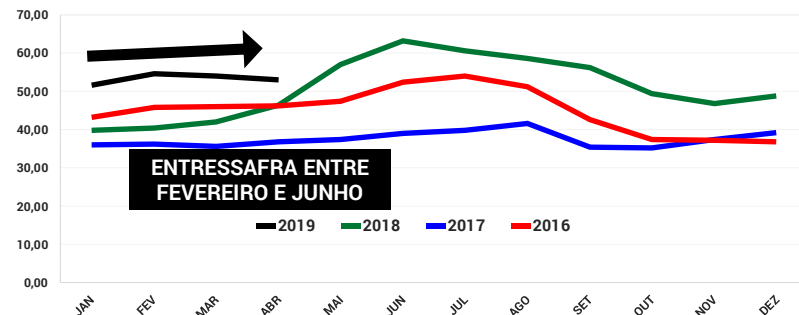
BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços do arroz em casca.
- Depois de recuar para abaixo de R\$ 39,00 por saco de 50 Kg, FOB produtor Rio Grande do Sul, as cotações interromperam a trajetória de baixa nos últimos dias e a média atual já supera o patamar dos R\$ 41,00 por saco de 50 Kg, mesmo com o rápido avanço da colheita no Rio Grande do Sul.
- Até o último dia 05/04, conforme levantamento divulgado pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), a colheita da safra de arroz 2018/2019 no Rio Grande do Sul atingiu 63,9% da área total plantada, que recuou para 984.081 hectares.
- A produtividade média parcial das áreas colhidas é de 7.834 quilos por hectare, mas segue caindo a cada semana, conforme são colhidas as áreas mais tardias.
- A produção de arroz no Rio Grande do Sul está estimada em 7,380 milhões de toneladas, 12,8% abaixo da anterior (recuo de 1,1 milhão de toneladas), com queda de 8,7% na área.
- A produção brasileira de arroz está estimada em 10,560 milhões de toneladas – a menor colheita desde a temporada 2003/2004 – e, mesmo que as exportações brasileiras recuem de forma expressiva, as importações terão que crescer significativamente para atender a demanda interna brasileira da atual safra.
- No ano-safra 2017/2018, as exportações brasileiras de arroz atingiram 1,710 milhão de toneladas (base casca), o 2º maior volume da história, com alta de 61% sobre a safra anterior, enquanto as importações recuaram 19% no mesmo período, para 845 mil toneladas (base casca).

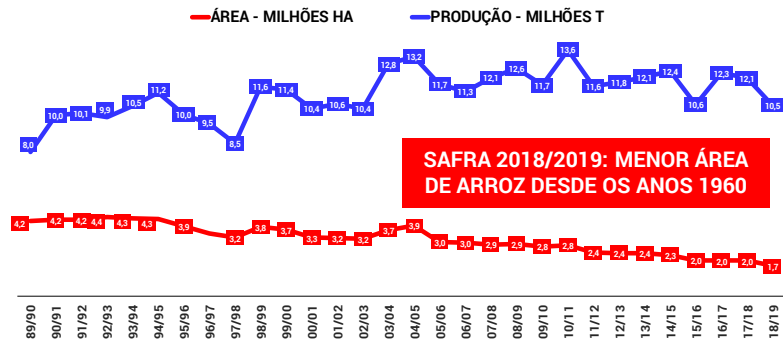
ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- O saldo da balança comercial do arroz na safra 2017/2018 foi de 865 mil toneladas, o segundo maior da história.
- Caso as exportações recuem mais de 40% em volume, para 1,0 milhão de toneladas (base casca), ainda seriam necessárias importações de até 1,3 milhão de toneladas para fechar o ano com estoques mínimos para atender pelo menos uma semana de consumo interno.
- Os estoques iniciais dessa safra 2018/2019 estão agora projetados em 671 mil toneladas (base casca), que, somados a uma produção estimada em 10,560 milhões de toneladas geram uma oferta de apenas 11,232 milhões de toneladas.
- O consumo interno, enfraquecido nos últimos anos, deve recuar para 11,2 milhões de toneladas (base casca).
- Com exportações de 1,0 milhão de toneladas, a demanda total somaria 12,2 milhões de toneladas – muito acima da oferta.
- No médio e longo prazo, a tendência é altista para os preços do arroz no Brasil, mas o teto para os preços dependerá de variáveis importantes, como, por exemplo, a taxa de câmbio e os rumos dos preços internacionais (que determinarão a paridade de exportação de arroz brasileiro).
- Os preços internacionais do arroz estão enfraquecidos, tanto para produto Long Grain dos Estados Unidos como para os asiáticos de qualidade mais elevada.
- O El Niño previsto para os próximos meses pode trazer secas para regiões produtoras da Ásia e dar maior sustentação aos preços globais.

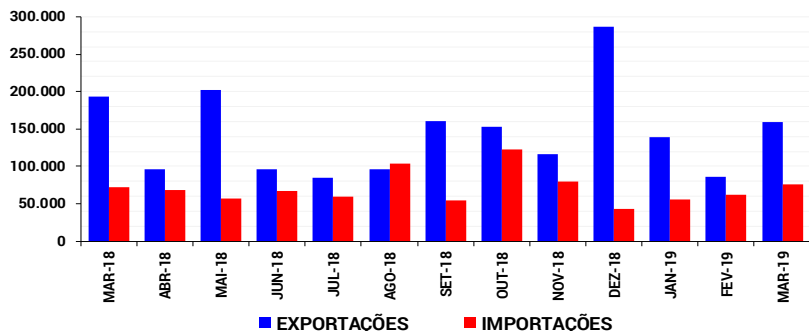
ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- As projeções atuais apontam para uma taxa de câmbio média no Brasil de R\$ 3,70/US\$ 1,00 em 2019.
- Com a safra bem menor no Brasil, a escassez de oferta interna poderá antecipar a entressafra e gerar uma “disputa” de matéria-prima entre exportadores e indústrias que necessitam de produto para vendas no mercado doméstico.
- Isso poderia impulsionar os preços internos para níveis acima dos propostos nos portos, para exportação, fazendo com que haja um natural desestímulo aos embarques para o exterior, a fim de manter o suprimento interno.
- Os países do Mercosul, juntos, não teriam excedentes exportáveis suficientes para atender todo déficit estimado para o mercado brasileiro na atual safra.
- O risco para os produtores é de que uma alta mais expressiva dos preços do arroz em casca em curto espaço de tempo gere algum desconforto na equipe econômica do atual governo e provoque ações intempestivas, como, por exemplo, o zeramento da alíquota de importação de terceiros mercados.
- Embora seja pouco provável que isso ocorra, esse mecanismo já foi utilizado diversas vezes por outros governos para intervenções nos mercados de trigo, milho e do próprio arroz, para conter altas de preços de alimentos.
- O risco decorre do fato do atual ministro Paulo Guedes ter um perfil ultraliberal, determinado a abrir mercados a qualquer custo, como o ocorrido com os casos do antidumping do leite em pó sobre a UE e a Nova Zelândia e com as revisões de outras medidas antidumping que estão vencendo em 2019.

ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS BASE CASCA - MARÇO/2018 A MARÇO/2019



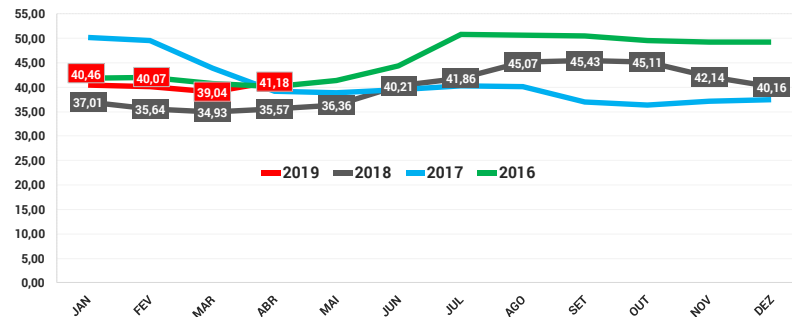
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (A)	2018/2019 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	962,9	430,8	711,6	671,8	-6%
PRODUÇÃO	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.560,2	-12%
OFERTA TOTAL	11.565,9	12.758,6	12.775,8	11.232,0	-12%
DEMANDA	11.428,8	12.024,3	11.239,0	11.200,0	0%
EXPORTAÇÕES	893,7	1.064,7	1.710,2	1.000,0	-42%
DEMANDA TOTAL	12.322,5	13.089,0	12.949,2	12.200,0	-6%
IMPORTAÇÕES	1.187,4	1.042,0	845,2	1.300,0	54%
ESTOQUE FINAL	430,8	711,6	671,8	332,0	-51%
DIAS CONSUMO	14	22	22	11	

FORNTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

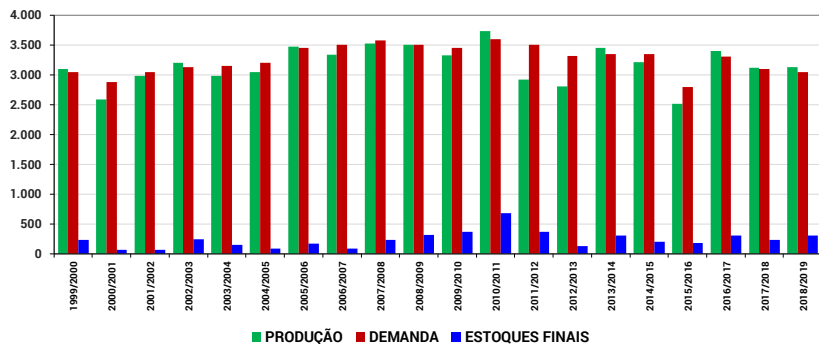
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



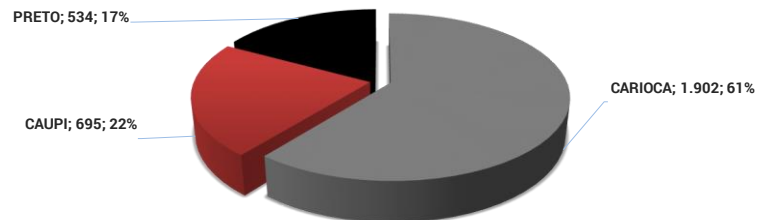
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de pressão baixista sobre os preços do feijão no curto prazo, com a aproximação da colheita de maiores volumes da 2ª safra, após as fortes quebras da 1ª safra.
- Entretanto, os preços FOB produtor para o feijão carioca de notas 8,5 a 9,5, cederam nas últimas semanas, para uma faixa entre R\$ 170 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em abril, contra R\$ 330 a R\$ 380 por saca de 60 Kg em março.
- Já os preços do feijão preto extra, FOB produtor, recuaram para uma faixa entre R\$ 125 e R\$ 150 por saca de 60 Kg em abril, contra R\$ 170 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em março.
- Depois de alcançarem R\$ 400 por saca de 60 Kg em fevereiro, maior patamar desde 2016, a pressão negativa decorre do aumento da colheita da 2ª safra desta temporada 2018/2019.
- Com pouca oferta e sem poder importar, pois o Brasil é o único país a produzir feijão carioca, o mais consumido internamente, indústria e varejo repassaram imediatamente as altas aos consumidores.
- Nos supermercados, nos período de 12 meses encerrado em fevereiro passado, a valorização acumulada atingiu 102,3%.
- A colheita da 2ª safra da temporada 2018/2019 deverá começar em poucas semanas.
- Na 2ª safra, a produção de feijão carioca deverá atingir 685 mil toneladas, 44% a mais que no mesmo período da safra anterior, enquanto a colheita de todos os tipos de feijões no País (caupi, jalo, preto, etc.), deverá somar 1,442 milhão de toneladas, um avanço de 19% sobre o ano anterior.

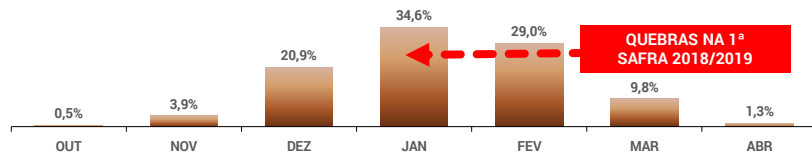
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



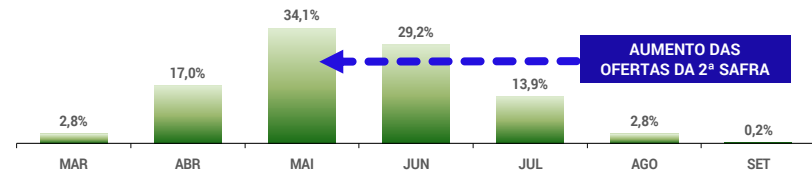
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



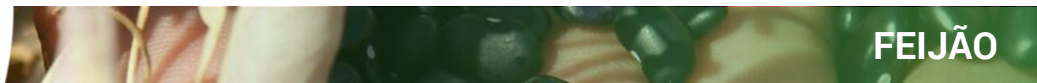
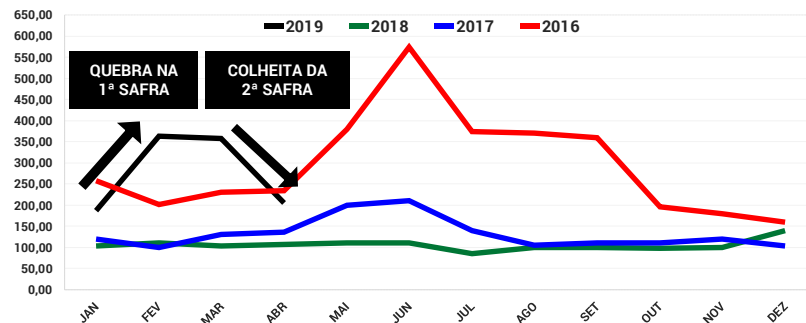
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



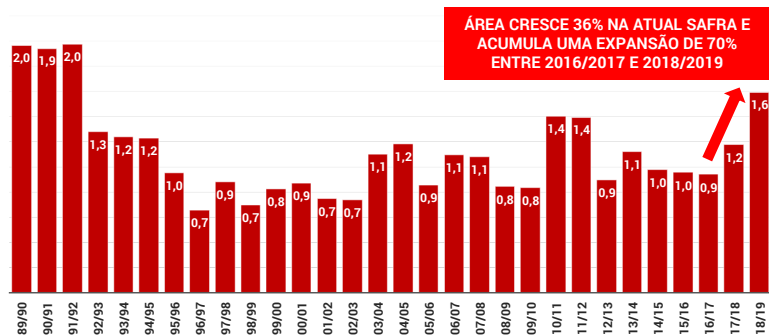
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



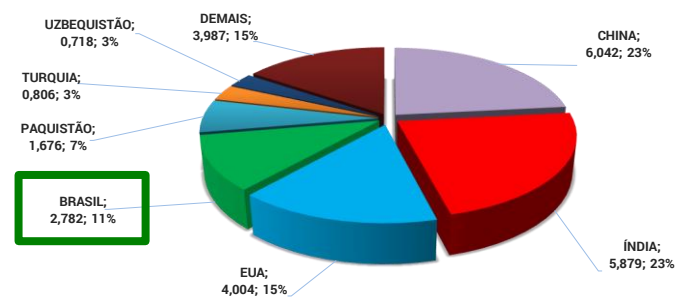
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra leve alta de 1,0%, cotado a R\$ 2,94 por libra-peso, porém, acumulando uma retração de 12,8% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, subiu 8,7% nos últimos 30 dias, mas acumula uma baixa de 5,3% nos últimos 12 meses, com paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) de R\$ 2,89 por libra-peso.
- Na Bolsa de Nova York, os contratos futuros estão em alta neste mês de abril, impulsionados pelo bom desempenho das exportações norte-americanas, pelo enfraquecimento do dólar e pelo avanço do petróleo no mercado internacional, uma vez que podem estimular a demanda pelo algodão.
- Do lado das indústrias, parte segue fora de mercado, utilizando a matéria-prima em estoque, enquanto outras demonstram interesse apenas para os próximos meses, ou ainda, para a safra seguinte.
- As negociações com embarque futuro para as próximas duas temporadas (2018/2019 e 2019/2020) seguem avançando em abril, em menor ritmo que no mês de março.
- No Brasil, a área de cultivo cresceu 36% nesta safra 2018/2019, para 1,6 milhão de hectares, acumulando um incremento de 70% nas últimas 3 temporadas.
- A produção de pluma deve crescer 39% em 2018/2019, para um recorde de 2,783 milhões de toneladas, com exportações também recordes, estimadas em 2 milhões de toneladas.

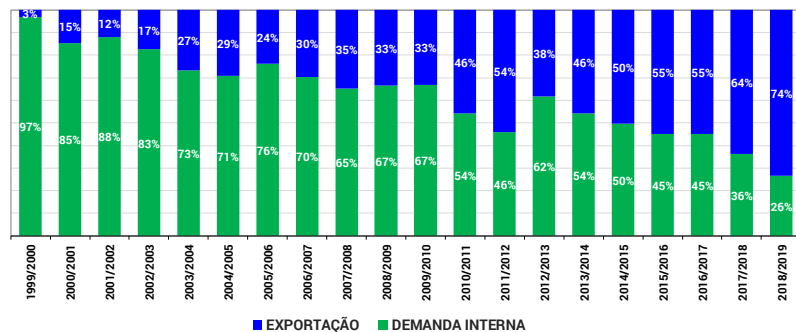
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



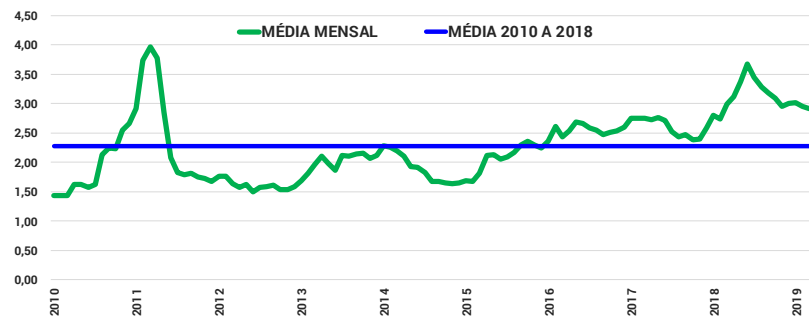
ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 - MILHÕES DE TONELADAS E %



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Cogo Inteligência em Agronegócio



@carloscogo

